

A NOVA ERA

ANO XLIII

N.º 3310

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1331 - C. Postal, 85 - FRANCA

Director de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gazeta: Vicente Richinho

COLUNA DA FRATERNIDADE

JOSÉ RUSSO

Ao retomarmos neste número o espaço que nos é concedido, dirigimo-nos ao consulente de Santos, que embora conhecedor da Bíblia, não pode conceber o reencontro na outra vida com os que nos antecederam. Acha que a reunião dos familiares, amigos e com aqueles com quem convivemos estará dissolvida para sempre: «Penso que cada um ficará a lugar previamente destinado de acordo com a crença que teve e a vida que levou, recebendo assim, eternamente, o gozo celeste ou as penas definitivas». Reuntem-se os elementos que integraram as famílias formadas na terra, acho isso muito bom para ser uma verdade. «Meu ponto de vista é que lá, cada um segue novo rumo, sem cogitar de laços de parentes e velhas amizades». «Enfim, não estou bem certo das relações que teremos na outra vida». «Varilo entre os ensinamentos de outras crenças com as revelações do Espiritismo». Desejaria ter, em tempo, uma noção mais exata, isto porque creio que se aproxima o termo de meus dias nesta terra, que foi para mim um paraíso de bem estar. Aceite, bom amigo, o fraternal abraço de um crente na palavra de Deus.»

X X X

Ao ilustre santista que não desejou revelar sua identidade, passamos a revelar o que sabemos de fonte genuína, sobre a vida espiritual.

Primeiramente é preciso que se saiba que o mundo onde habitamos, depende de cada um de nós. Cada um edifica o seu próprio destino, de acordo com o grau evolutivo de cada habitante. Hospedagem de espíritos de condições evolutivas as mais variáveis, o progresso espiritual se mostra grandemente heterogêneo. Entretanto, o mesmo não se dá no mundo dos espíritos. Na pátria do além os seus habitantes são separados sempre de acordo com o seu estado de desenvolvimento. Melhor dizendo, cada coletividade ou esfera espiritual é residência de indivíduos de nível evolutivo semelhante, reunidos na mesma faixal.

Os seres desprovidos de vibrações materiais, isentos de paixões pesadas e grosseiras, pairam felizes, mais alto, nas regiões superiores. Os espíritos de vibrações pesadas, permanecerão apegados ao ambiente terrestre, em condições tristemente inferiores. Porém, estimado senhor, seu propósito é saber se os que na terra foram ligados pelos laços de simpatia, amor ou legítimas afinidades, continuam assim na vida espiritual, não é assim?

Façamos pois, uma síntese da vida no outro mundo. Quando Jesus informou que todos os que se ligassem na terra seriam ligados

no céu, firmara a união das almas afins, que jamais se separariam.

Reunem-se na mesma identidade de sentimentos, constituindo núcleos familiares aqueles que na terra viveram pelas leis divinas e não os que se uniram somente pelos interesses e leis da terra. As atividades no mundo espiritual, amplamente descritas pelos escritores desencarnados, nos mostram idênticas condições de nosso viver terreno. As ocupações dos espíritos abrangem o âmbito assistencial em todas as suas modalidades. A ociosidade beatífica não existe. O trabalho edificante é uma parte da felicidade de que gozam com alegria e propósitos de servirem, inclusive no ainda presos à vida material. Há no plano espiritual trabalho para todas as classes de espíritos, bem como ordem e disciplina às determinações superiores. Quanta alegria nos aguarda quando reencontrarmos com nossos seres queridos, que nos amaram e a quem amamos ainda e sempre! O amor é eterno. Não se limita à existência do corpo, sobrevive a todas as transfor-

mações. A exemplo da terra, o espaço está povoado de almas de todas as gradações evolutivas. Entretanto se separam naturalmente, segundo o grau de progresso, afinidades pessoais e moral de cada um. Na terra dá-se o mesmo: uma cidade populosa forma uma colmeia de habitantes, um todo integral, sem contudo deixar de existir as categorias sociais e classes, de maneiras tão diversas, sobreando-se sem se misturarem.

Receba, prezado irmão e amigo, este esboço da vida espiritual. Lamentamos não nos ser possível maior extensão. Se desejar maiores e mais detalhadas informações tomaríamos a liberdade de aconselhar-lhe a leitura da obra de Chico Xavier, Nosso Lar, e Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, que lhe forneceriam, estamos certos, um curso completo da felicidade que nos aguarda no plano real da vida, ao revermos os nossos queridos que partiram de nosso acanhado amoroso, deixando-nos n' alma um vácuo imenso de desolação e constantes saudades que a ausência nos proporcionou até ao almejado e feliz reencontro...

Allan Kardec Morreu?!...

Hoje, dia 31 de março, marca mais uma data que os espíritos de todo o mundo comemoram. Cento e um anos do desencarne de Allan Kardec, o enviado à Terra para trazer novas luzes à humanidade, principalmente no que dizia respeito à vida e à morte.

Quantos, naquela época, há um século atrás, não entendiam e não sabiam o porque de sua existên-



cia, da existência de seu próximo e os dramas de cada um! Fatos que se sucediam por toda a parte, que eram taxados de «milagres» pela ignorância de condutores de grupos ou seitas!

Allan Kardec, nascido a 3 de outubro de 1804, e desencarnado a 31 de março de 1869, muito beneficiou a toda a humanidade carecente de compreensão do problema da morte, essa mesma morte que continua ainda

sendo o grande espantinho da grande maioria dos homens.

Qual aquele que ao ver partir um ente querido, um ente amado, não sente dentro de si uma revolta muda, mas explosiva? Ver-se privado de quem mais ama: pais, irmãos ou filhos, e sem saber o porquê da separação, o porquê daquela partida para um desconhecido mundo, não sabendo ao certo, nem mesmo por um leve entendimento, se aquele ente amado partiu para o inferno ou para o céu! A Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, veio esclarecer esse ponto, aclarar esses ensinamentos, indicando a estrada certa que a humanidade precisava conhecer e o seu destino e o porquê de sua luta e a causa de seus sofrimentos. Haveria, sim, um inferno para o pecador, e um céu para o justo, e isso aplicado com a conduta e a consciência de cada um. Nós próprios, suscetíveis de erros e melindres, construiríamos o nosso céu e o nosso inferno.

—x—x—x—

«Aquele que não nascer de novo, não verá o Reino de Deus», disse Jesus, completando ainda, ao se despedir dos que ficavam: «A minha paz vos dou, a minha paz vos deixo».

Allan Kardec nos ensinaria mais tarde: «uma só existência corporal é manifestamente insuficiente para o Espírito adquirir todo o bem que lhe falta e eliminar o mal que lhe sobra. Como poderia o selvagem, por e-

A IMPRENSA ESPÍRITA EM FACE DA LEI

AGNELO MORATO

Os constantes problemas da imprensa Espírita enfrentam agora outra dificuldade em face do Decreto Federal n.º 62.912, sob a regulamentação da Lei 972 de outubro de 1969. Pelo que se depreende todos os órgãos de publicidade que não tenham jornalistas registrados como profissionais no Departamento de Trabalho não podem responder pelas edições dos jornais. Assim, o dispositivo legal exige a integração do homem de imprensa como profissional da Imprensa em nosso País. Poucos jornalistas espíritas estão preparados para garantir, nessas condições, a permanência de suas publicações normais. Tivemos ocasião, certa vez de encarecer ao Prof. Anselmo Augusto Gomes, quando Reitor da Universidade de Filosofia de São Paulo, a necessidade de criar-se curso superior de jornalismo. Hoje, isto confirma como realidade, já prevista na legislação do Estado Revolucionário. Venceram os jornalistas, que sempre lutaram para tirar dos editoriais e órgãos publicitários os chamados leigos e amadores.

Se a medida realmente merece o respeito devido, não deixa de injustificar muitas pessoas radicadas em nossa imprensa interiorana. Os jornais dessa natureza comumente são órgãos departamentais de entidades e estabelecimentos culturais, onde o jornal é veículo de divulgação de suas atividades intrínsecas.

Não só a Imprensa Espírita como a de outras religiões vão sofrer muito em face dessa nova sistemática e suas restrições dependentes. Em face do referi-

do Decreto essas publicações periódicas tendem a desaparecer ou amoldar-se ao jornalismo mercenário. Não se sabe se podem ser considerados amadores esses jornalistas que há mais de 20 e 30 anos, sustentam com assiduidade a periculosidade de suas folhas. Não vivem do jornal, porque não há proventos para isto. Mas são idealistas de toda a hora. Sempre incompreendidos, mas incentivados por uma visão de um mundo melhor. Sacrificio e abnegação sempre nortearam esses trabalhadores desprezados. Houve um tempo, há mais de 25 anos, que o Governo Getúlio Vargas, influenciado não sabemos por que ares, investiu se notadamente contra a Imprensa Espírita. O controle foi levado a efeito pelo Departamento de Imprensa e Propaganda. Muitos jornais tiveram suas edições sustadas nessa época.

As diligências coercitivas do DIP não foram preventivas; foram arbitrárias mesmo quando se estribassem em direito garantido. Nessa ocasião, por razões dessas circunstâncias, obtivemos nossa carteira de jornalista profissional pelo Ministério do Trabalho. Único meio capaz de dar cobertura às edições normais de nosso modesto jornal. Agora retornam outros dispositivos legais mais drásticos, que se ampliam em rigores para todas as publicações internas, boletins e mimeografados apostilares.

Toda a publicação, com cheiro de tinta, para divulgação mais ampla, deve ter a chancela de um jornalista profissional e que se responsabilize pelas mesmas. Esse assunto foi levado à apreciação do Conselho Deliberativo da União das Sociedades Espírita do Estado de São Paulo (U.S.E.), em sua última assembléia. Cabe às entidades espíritas representativas e federalizadas promoverem meios de defender o direito do pequeno jornal espírita. Só quem vive em nosso meio provinciano sabe aquilatar do valor dessa gente, quase anônima entregue a um trabalho meritório. O Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo e a Comissão do Congresso dos Jornalistas e Escritores Espíritas devem oferecer sua solidariedade a essa turma de injustiçados nessa hora angustiante! Não se atina porque o jornalista deve pertencer aos sindicatos, quando já pertence às entidades de classe, devidamente credenciado com sua situação legalizada. Devem nossas entidades federativas dar aos seus confrades e sócios a definição exata de suas atividades jornalísticas. Nem profissional e nem amadores, mas por necessidade e por experiência em função de um idealismo construtivo. A própria Lei 972 de outubro de 1969 há-de ser revista para encontrar-se com a solução pacífica de casos específicos. Seria o amparo a muitos devotos servidores da Imprensa, sob a égide da moral, que colaboram sempre para o equilíbrio cívico e patriótico do Brasil. Assim ressaltariam os direitos dos que se integram nessas atividades por tempo de experiência, enquanto já ficaram na pauta do futuro o enquadramento e obrigações dos futuros homens da Imprensa. Esses, teriam que se legalizar por Curso Superior de Jornalismo para exercer essa árdua e difícil profissão.

xemplo, em uma só encarnação nivelar-se moral e intelectual-mente ao mais adiantado europeu? É materialmente impossível. Deve ele, pois, ficar eternamente na ignorância e barbaria, privado dos gozos que só o desenvolvimento das faculdades pode proporcionar-lhe? Para cada nova existência de permito à matéria, entra o Espírito com o capital adquirido nas anteriores existências, em aptidões, conhecimentos intuitivos, inteligência e moralidade. Cada existência é, assim, um passo avante no caminho do progresso.

—x—x—x—

O mundo espírita, dia 31 de março, estará todo em vibrações de amor e carinho para o mestre de Lyon. Seu espírito de luz e irradiação estará em algum ponto do universo na continuação de uma vida que é eterna e cujo caminho procuramos seguir, na procura de um aprendizado que nos faz cada vez mais conhecedores da verdade, que nos fará livres e mais felizes, tal como nos disse o Cristo Amado: «Vinde a mim todos vós que sofreis, e eu vos aliviarei...»

... e como nos disse Kardec: «Nascer, viver, morrer, renascer ainda, e progredir continuamente, tal é a Lei...»

Ao mestre Allan Kardec, onde estiver, o nosso abraço espiritual, e como de todo o mundo e de toda a gente, receba, também, a nossa vibração de carinho e de amor...

* PERSPECTIVA PARA A HUMANIDADE *

Lemos comunicado de prestigiosa entidade de mulheres no qual se pretendia dar resposta às inquietações da juventude, que ansiando por definições ou por objetivos concretos para a vida, mergulha no desvario, por não encontrá-los.

Lembreu a autora do artigo, o exemplo de universitários brasileiros que se empenharam em nobilitante tarefa de alfabetização do homem litorâneo e da juventude norte-americana que constituiu os «voluntários para a paz», envolvendo-se em trabalhos de amparo e socorro a populações necessitadas de várias partes do mundo.

É, concluiu o artigo, a juventude poderia encontrar em atividades desse gênero, altamente humanas e construtivas, uma razão ponderável e objetiva para viver...

Meditando sobre as conclusões do artigo em questão, concordamos que tarefas de socorro, de alfabetização, de assistência social, de pesquisa e de trabalho em geral, com objetivos superiores, devem ser incentivadamente confiadas à juventude para canalizar as suas energias e dar curso produtivo à própria vida.

Convenhamos, contudo, que somente isso não bastará para configurar os objetivos reais do «existir» e não constitui razão suficiente para satisfazer a inteligência e o sentimento, transformando-se em estímulos legítimos da criatura perante as vicissitudes da existência.

O problema é mais agudo e requer explicações mais racionais e contundentes.

O pensamento materialista advoga a idéia de que tudo partindo de combinações não proposital, desdobrou-se em consequências imprevisíveis e de certo modo incontroláveis, afirmando que a vida é produto efêmero de precipitações físicas químicas, abstrahindo a idéia da Criação Inteligente e primária e, por conseguinte, da existência de um princípio Espiritual, independente da matéria.

O pensamento religioso convencional, em contrapartida, afirma a existência de um Poder Criador e de um princípio inteligente e imaterial que existe no homem. Diz, contudo, que o Poder Criador, estatuiu condições para as criaturas, dividindo-as em categorias intransponíveis, pois fez alguns «anjos» e outros

«homens», os primeiros co-participantes eternos das bem-aventuranças e os segundos condenados a união com corpos terrenos, submetidos a uma série de tentações e vicissitudes, previamente estigmatizados com o «pecado original», cometido pelo primeiro casal.

O pensamento materialista não oferece perspectiva alguma para além da sepultura. O pensamento religioso convencional, oferece a possibilidade de sobrevivência em condições permanentes e não progressiva, em lugares fixos, denominados «céu» e «inferno», o primeiro para os bons e o segundo para os maus.

Confrontando as idéias, verificamos que o materialismo explica as anomalias da vida pelas leis da hereditariedade, atavismo e «acidentes biológicos diversos» que comandam o destino da criatura nos limites da rotação terrena, isto é, entre o berço e o túmulo.

Enquanto isso, o religiosismo convencional, tra luz o problema moral das criaturas como herança punitiva do pecado cometido pelos pais a se transmitir para os filhos, em que a providência divina parece não intervir, a não ser esporadicamente, creditadas essas intervenções como «milagres» ou intercessão das Potências Divinas...

Diante desse dilema, a mente humana permanece incerta e sufocada. No duelo entre a religião e a ciência, o homem moderno dá mais crédito à ciência.

E ela, com suas afirmações materialistas, tira-lhe as perspectivas do futuro, corta-lhe as possibilidades de objetivos superiores para a vida. No latimo, con-

Jaci Régis

tudo cada criatura reage instintivamente contra a idéia do nada, do fim, do vazio, porque sabe, inconscientemente, que a imortalidade é uma verdade que está intrinsecamente sedimentada na mente.

Isso, porém, não libera o homem de profundos problemas. Não exonera a juventude de inquietantes enigmas, porque essa natural ansiedade de encontrar objetivos claros e metas precisas que justifiquem a vida, que expliquem as anomalias e que impulsionem a reformulação do caráter, não encontram canalização racional nos postulados tanto da ciência, quanto das religiões convencionais da atualidade.

Vemos, dest'arte, a necessidade de reformular os conceitos atuais sobre os fundamentos da Vida, a fim de estruturarmos o futuro em bases sólidas, científicas sim, mas não materialistas ou negativistas, antes espirituais.

Dizemos «espiritas» porque a Doutrina Espirita está em condições de satisfazer às exigências da mente moderna, fornecendo bases adequadas para elaboração de uma nova filosofia de Vida, onde se harmonizem os conhecimentos progressivos da atualidade e a idéia de um Poder Central, soberanamente Justo e Bom e Infinitamente Inteligente.

Gracias aos conceitos da Doutrina Espirita, poderá a Humanidade implantar uma nova concepção da idéia de Deus, libertando-a do antropofornismo e das fantasias com que as cren-

ças lhe distorceram o entendimento, colocando a Divindade em posição digna e superior perante as criaturas, que reverenciarão o Criador, em «espírito e verdades».

Estabelecerá a área do Espírito, promovendo o esclarecimento acerca da natureza espiritual do homem, rasgando-lhe os horizontes, pois a Reencarnação e a Imortalidade Atuante, destruíram as obscuras barreiras do berço e do túmulo, espraiando ao Infinito as fronteiras da Vida, fazendo a Humanidade compreender os mecanismos justos da Evolução Espiritual, em que o Espírito cresce, paulatina, progressiva e inexoravelmente, da simplicidade e da ignorância para as imarcescíveis glórias da

Perfeição, pelo próprio valor e pela própria experiência.

Esses princípios superiores propiciarão um novo conceito de Justiça Social e modificarão o caráter das relações entre as criaturas. Estenderão novas perspectivas para a juventude e para a Humanidade em geral, libertada das inquietações, das incertezas, das crises e das lutas egoísticas, encontrando, finalmente, o caminho definitivo em que, sob a égide do Cristo de Deus, visto com novo entendimento, construirá uma sociedade nova em que todos os problemas encontrarão solução adequada, porque o homem terá encontrado o objetivo e o significado da Vida.

ESPIRITISMO O QUE É A VERDADE?

«Eu sou o Caminho, a verdade e a vida» João 14:6

Nesta atualidade que atravessamos de intemperança social, onde as trevas se lançam furiosamente contra a luz implantada por nosso Senhor Jesus Cristo no seio da humanidade, com o objetivo de suplantar a moral, a caridade, os costumes e o respeito humano, encontramos irreverências chocantes que abalam os alicerces mais sólidos da boa educação, voltando-se até contra Deus, Senhor da Vida no céu e na terra.

Velha-nos a oportunidade para mencionarmos a incoerência de um canal de TV paulista levando ao ar, o contra senso de afirmar que nosso Senhor Jesus Cristo não sabia o que era a

verdade, pela boca de um e pela boca de outro, que nem Deus sabia o que era a Verdade.

Santa ignorância, maldade ou má fé?

Da primeira boca que saiu essa incongruência é difícil acreditar seja ignorância, porquanto trata-se de elemento culto habituado a manobrar com as letras, em virtude da seu ofício. Da segunda, merece perdão, pois, veio de um coração árido, esterilizado pela inclemência de uma educação defeituosa, ambos demonstrando desconhecer completamente o Evangelho de Jesus Cristo. Ambos ignoram, por certo, «a letra que mata e o Espírito que vivifica.»

No interrogatório em que Pilatos submetia a Jesus Cristo, perguntando se ele era Rei, o Senhor respondeu: Todo aquele que é da Verdade ouve a minha voz. Pilatos perguntou, novamente, a Jesus: «Que é a Verdade?»

Jesus Cristo não respondeu porque ele era, em si mesmo, a própria verdade encarnada, vinda de nosso Pai Celestial. Em mais de uma vez encontramos nos Evangelhos a afirmação de que o Cristo é a Verdade, como infere-se da resposta dada a Tomé que queria saber o Caminho para onde o Mestre Amado iria, tendo Jesus respondido: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.»

Porque era o Caminho? Porque, respondamos, ele traçou os planos doutrinários para a evolução humana.

Porque era a Verdade? Porque o Senhor veio de Deus que é a Verdade universal, criadora de todas as coisas.

Porque é a vida? Porque os ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo revivem o homem que está morto em seus pecados e sofrimentos, transportando-o para uma vida de paz, harmonia, saúde e progresso, material como espiritual, muito elucidado no Evangelho segundo o Espiritismo.

Eis porque ficou sem resposta a pergunta de Pilatos: «O que é a Verdade?»

Nota: Não vai nesta nossa explanação nenhuma crítica a quem quer que seja. A nossa intenção foi simplesmente esclarecer o que é a Verdade.

Wenefredo de Toledo

AS CEIAS DOS JUDEUS

A última ceia do Senhor ocorreu por ocasião da Páscoa, que celebra a sua horrível tragédia, no madeiro infamante. João, o evangelista, em suas narrativas, elucida que a noite da Páscoa judaica ainda não havia chegado, e talvez por isso teria sido servida a mesma um dia antes da data habitual. A noite da ceia, como de costume, devia ter sido celebrada em 14 a 15 do mês de Nisan. Se assim fosse, porém, a data da celebração da ceia do Senhor não teria sido em dia exato à festa dos judeus, mas em data anterior. João, que escreveu depois dos três evan-

gelistas, e que acompanhou de perto os passos e os atos do Messias, é mais seguro, mais claro do que as assertivas dos Evangelhos sinóticos. É provável, pois que a refeição pascal haja sido determinada pelo Senhor a fim de que ele fosse imolado, então, na hora certa em que os cordeiros costumavam ser abatidos no templo. Os homens, naquele tempo comiam a Páscoa de pé, com os seus cajados nas mãos, como que prontos para a luta, para jornadas. Mas, após a libertação do povo israelita, que foi conduzido à Terra da Promissão, onde jorra leite e mel, foram estabelecidas as horas habituais das ceias e refeições. Tinha início a refeição, com um copo de vinho, mesclado com água, que era servido a cada conviva ou familiar, com a seguinte bênção: «Bendito seja Aquêle que criou o fruto da videira.» Após essa cerimônia habitual eram postos sobre a mesa um cordeiro recheado, pães asmos e ervas amargas, que a lei determinava, inclusive a outras iguarias. Pessoa da casa, então, distribuía porções do cordeiro pascal aos presentes, com enormes fatias de pão até que o cordeiro fosse todo extinto. Nessa ocasião indagavam, os mais jovens, qual era o significado de toda aquela cerimônia. O chefe do lar em seguida, respondia ao mancebo, dizendo: «Esse é o pão da amargura, que os nossos pais comeram, na terra do cativo e da aflição. Erguiam louvores a Deus, em cada ceia, em homenagem a vida de Jesus, en-

tre o povo e os cativos de Israel. Na semana da páscoa era apresentado, na festa, um lindo peixe, formado, com arte, dos primeiros frutos da cevada, em regozijo à gloriosa ressurreição do meigo Rabi da Galiléia. O Divino Messias foi imolado, na cruz, em lugar de Barrabás, entre dois homicidas, havendo surgido ao terceiro dia, e ao sair do túmulo, manteve interessante diálogo com Maria de Magdala. O Senhor, em sua suprema glória, conservou-se resuscitado, por espaço de quarenta dias, sendo que, a princípio, não foi reconhecido por aqueles que haviam tomado parte na sua Ceia Pascal. Concluídos, pois, os quarenta dias, Jesus leva os seus discípulos, com ternura, ao Monte das Oliveiras, de onde Ele subiu ao espaço em busca do aconchego amável do Pai Celeste. Os apóstolos, em seguida, desceram à cidade de Jerusalém, em obediência ao aviso do Messias, a fim de serem revestidos pelo Dom do Espírito Santo, que trazido, é o dom de medunidade. O pentecostes, em Jerusalém, teve lugar cinquenta dias depois da última Páscoa do Amado Mestre. Assim que os discípulos do Mestre, foram envolvidos pelos espíritos, em formas de linguas de fogo, passaram a falar em vários idiomas, a ponto do povo ficar atônito e maravilhado. Sigamos com Jesus, em sua verdade aurifluente, por ser Ele a verdade, o caminho e a vida.

Leonardo Severino

MÃE

Clóvis Ramos

É nossa mãe (essa heroína obscura de tantas lutas, tantos amargores) quando a vida nos traz mil dissabores... é nossa mãe nossa maior ventura.

Ela sofre por nós todas as dores, sofre conosco a nossa desventura. Amor de mãe é bálsamo que cura, o amor maior de todos os amores.

Mãe! tão doce palavra em que se encerra a bondade, o perdão, o sofrimento, tudo o que há de sublime sobre a Terra...

Nome que, em prece, todos repetimos na alegria, na dor, e no momento em que nós, neste mundo, nos sentimos

Ninguém Passa Despercebido GRANDE CONTRASTE

O homem irradia o que é e o que faz. É visto e conhecido no plano exterior, queira ou não queira.

Qualquer deformidade física ou traço particular que apresente são notados de pronto.

Impressões digitais caracterizam cada pessoa. Marcas indicam industriais. Estilos revelam escritores.

Razável reconhecer que os processos de identificação crescem com a altura do nível evolutivo.

Escolas realizam testes para situar a vocação dos alunos. Consultórios médicos radiografam doentes.

Falamos numa reunião e os ouvintes passam a conhecer-nos por dentro.

Lemos um livro e denunciamos as nossas predileções.

Escrevemos e proporcionamos notícias imediatas da nossa intimidade com as letras ou a distância em que nos achamos delas.

Ninguém passa despercebido onde se encontra. Ocorre o mesmo no mundo espiritual.

Somos analisados pelos sentimentos que nutrimos, vistos pelos pensamentos e intenções que mostramos, amparados pelos patrocinadores do bem ou manobrados pelos agentes do mal, segundo as ações que praticamos ou a influência que arrojamos de nós.

Somos aproveitados pelas inteligências sublimas que iluminam a vida, no padrão de resistência construtiva que demonstramos aos poderes da sombra.

Tudo o que se realize no melhor ou no pior tem a base fundamental no espírito de cada um.

Fácil atestar que podemos e devemos colaborar a benefício do próximo, através de todos os meios corretos ao nosso alcance.

Caridade por disciplina. Benevolência por instituição de auxílio mútuo. Fraternidade por organização securitária contra quedas morais.

Toda vez que se fale em reforma, estamos convictos que a reforma essencial em si, a mais importante e urgente de todas, é a renovação de nós mesmos que as próprias Leis Divinas estabelecem para de nós e se faça unicamente por nós.

Kelvin Van Dine

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira.)

Educandário Espírita «Nosso Lar»

— No mês de fevereiro deste ano deu-se a eleição da diretoria do conhecido Educandário Espírita «Nosso Lar», de Piracicaba, São Paulo, que regerá seus destinos por dois anos e que ficou assim constituída: Presidente: João Ribas Fleury.

Vice: Antônio Paes. 1º Secretário: Benedito de Almeida Souza. 2º Secretário: Maria de Lourdes L. de Souza. 1º Tesoureiro: Florivaldo Coelho Prates. 2º Tesoureiro: Antônio C. Barbosa. Presidente do Conselho Consultivo: Moacyr Martins.

NOVA DIRETORIA

A Mocidade Espírita «Castro Cunha», de Hidrolândia, elegeu e empossou a seguinte diretoria: Diretora: Seny Alves. Vice: Lázaro de Araújo, 1.º secretário: José de Araújo, 2.º secretário: Antônio Izabel, 1.º tes.: Sebastiana Maria Barbosa, 2.º tes.: José Lino, Bibliotecários: José Alves Pereira e Marilda de Araújo.

De cá, de nossa oficina de trabalho, enviamos a todos esses jovens o nosso abraço fraterno e votos de muito progresso.

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. U.

NCR\$ 6,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Francia - Caixa Postal n.º 65

NOTA: — O Conselho Consultivo é composto de 30 Membros, que são encarregados da Educação e proteção das meninas abrigadas no Lar, onde recebem com verdadeiro carinho e amor o tratamento de que necessitam.

DESENCARNE

Com a idade de 68, anos desencarnou em Piracicaba, dia 11 de fevereiro p. passado, dª Inês Granja Lordelo, casada com o sr. Benedito M. Lordelo, deixando ainda dois filhos maiores.

Ao espírito liberto dessa nossa confrreira formulamos votos de um breve despertar e a seus familiares nossa solidariedade cristã.

COMUNICADO DA LIVRARIA «A NOVA ERA»

Para possibilitar ao leitor a formação imediata de sua biblioteca, estamos efetuando uma OFERTA ESPECIAL de coleções, finissimamente encadernadas, com gravação a ouro, por preços nunca vistos:

DE ALLAN KARDEC, 10 volumes, formato 14x21, Edição LAKE de NCR\$ 150,00 por NCR\$ 45,00.
DE EMMANUEL, obra mediúmica, 20 volumes, de 220,00 por 170,00.
DICCIONÁRIO PRÁTICO DA LINGUA NACIONAL, formato 14x23, em 4 volumes, de NCR\$120,00 por 30,00.
RLII BARBOSA, 7 volumes, formato 14x21, de 180,00 por 50,00.

Novidades em Livros

Recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier
POETAS REDIVIVOS, diversos Espíritos 4,00
ESTANTE DA VIDA, Irmão X 5,00
ANUÁRIO ESPÍRITA 1970— 5,00
PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A — LIVRARIA «A NOVA ERA» CAIXA POSTAL 65 — FRANCA (SP).

Se nós brasileiros tivéssemos a oportunidade de visitar pessoalmente os Estados Unidos, com interesse de saber o que de melhor temos hoje por lá, certamente desfrutaríamos da satisfação de testemunhar a consideração que cientistas americanos vêm dispensando ao ex-caixeiro de venda de Pedro Leopoldo, conhecido, nos meios mais íntimos, pelo nome de Chico Xavier. Isso, simplesmente em virtude da sua sublime faculdade mediúmica, que há muito vem enriquecendo as nossas bibliotecas, com preciosas obras e espiritualistas, de respeitável fundo instrutivo e educativo, orientando o homem de hoje para a vida de amanhã no mundo dos espíritos, que será, irremediavelmente, a nossa futura morada.

A produção psíquica do médium Chico Xavier, escorreja em todos os sentidos, quer no campo da ciência como da moral, não podia permanecer por mais tempo sob a indiferença de homens ilustres e estudiosos, que amam, acima de tudo, o progresso e a verdade.

Desde as suas primeiras mensagens, recebidas em centro humilde de Pedro Leopoldo, Francisco Cândido Xavier revelou-se grande médium e prometia muito, mas jamais ocorreu-nos o pensamento de que a sua produção literária, que infelizmente sempre se escapou aos interesses dos nossos cientistas, ultrapassasse os férreos limites da possibilidade, avançando mar afora e indo impressionar tanto o exterior, ao ponto de ser levado como elemento de estudo e investigações de um povo que não é o nosso povo, que não fala o nosso idioma e nem vive à sombra da nossa bandeira. Contudo, isso é uma honra muito merecida pelo Espiritismo e especialmente para o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, que há muito vem difundindo a sua luz em toda parte, para benefício de todos, através de homens humildes, que jamais cursaram qualquer academia.

Enquanto Francisco Cândido Xavier desfruta hoje o respeito e a consideração dos americanos, graças a sua portentosa mediunidade, como precioso elemento de estudo, honra e grandeza da nossa Pátria, dentro do Brasil, esta terra querida, em cuja sublime bandeira se lê o respeitável dístico: «Ordem e Progresso», havia um chefe de família encarcerado pelo crime de ser

bom também, de também semear a luz da verdade, de amenizar sofrimentos, de curar gratuitamente enfermos incuráveis, de enxugar lágrimas doridas de viúvas e órfãos, re-stituindo graciosamente a saúde, a alegria e a paz aos lares que lhe confiavam as suas esperanças, reproduzindo enfim um pouco do muito que fez Jesus, quando peregrinou pelas nossas terras. Esse homem, que qualquer criança humilde, despretençiosa, qualificaria de extraordinário, é conhecido pelo nome de José Arigó.

Lá estava na cadeia pública de Conselheiro Lafaiete, depois de tudo fazer, até o sacrifício dos seus interesses, até ao desprestígio do seu próprio nome, muitas vezes caluniado e enxovalhado, estava recebendo, em horas amargas, o mesmo batismo de fogo que já enaltecera perante a Divindade as obras dos apóstolos primitivos do Cristianismo.

Com a liberdade perdida, distante, bem distante do seio da família, talvez com saudade dos beijos quentes dos filhinhos queridos, estava Arigó condenado e sofrendo pena de prisão, como o passaro canoro que se debate nas grades de uma gaiola, simplesmente para agradar aos ouvidos do seu dono.

Enfim, Francisco Cândido Xavier e José Arigó são inegavelmente duas preciosas fontes de luz, agradáveis e resplandecentes, de que Jesus tem se servido, por intermédio de espíritos desencarnados, para recordar o seu Evangelho entre os homens, cumprindo-se assim o que já disseram Humberto de Campos e outros, o primeiro em seu precioso livro «Brasil-Coração do Mundo e Pátria do Evangelho». Ambos, embora em situação diferenciada hoje, aí estão, ainda, com vida

e saúde, coragem e audácia, amor e despreendimento, para iluminar, na luta pelo bem, a consciência dos povos, apontando, com toda firmeza de caráter, como João Batista há dois mil anos, o caminho certo, o caminho da redenção, que conduz o homem de boa vontade a Deus, através da sua religião de paz, justiça e bondade.

O mundo ainda requer o sacrifício de uns para o bem de outros e que seria do nosso planeta, se não fossem os heróis do passado, que ofereceram o seu sangue e a sua carne, pelo engrandecimento do espírito humano?

Que teria sido da França, na idade média, se não fosse Joana D'Arc?

Que poderia suceder então à nossa civilização de amanhã, se não houvesse mais vítimas da maldade e da incompreensão nos dias de hoje?

A história assim nos ensina: os maiores homens do mundo sempre foram as maiores vítimas da iniquidade.

Há mais ou menos cinquenta anos passados, ouvimos, da boca de um político, após lamentável massacre, de que participou a sua vontade: «É preciso que haja sangue, luta e sofrimento, para haver paz na terra!» E esse homem, a que nos referimos, não usava tanga e nem tinha o lábio inferior e nariz furados e atravessados nem por tumbetas.

Infelizmente, muito infelizmente, essa mentalidade ainda predomina hoje no mundo, em pleno século de luz e de verdade, em plena contraposição ao sublime Evangelho, onde lemos as humildes palavras do Mestre de todos os tempos: «Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos ameio».

Benedito Gonçalves do Nascimento

JESUS CONTIGO

Dedica uma das sete noites da semana ao Culto Evangélico no Lar, a fim de que Jesus possa pernoitar em tua casa.

Prepara a mesa, coloca água pura, abre o Evangelho, distende a mensagem da Fé, enlaça a família e ora. Jesus virá em visita.

Quando o Lar se converte em santuário, o crime se recolhe ao museu. Quando a família ora, Jesus se demora em casa. Quando os corações se unem nos lábios da Fé, o equilíbrio oferta bênçãos de consolo e a saúde derrama vinho de paz para todos.

Jesus no Lar é vida para o Lar.

Não aguardes que o mundo te leve a certeza do bem inviolável. Distende, da tua casa cristã, a Luz do Evangelho para o mundo atormentado.

Quando uma família ora em casa, reunida nas blandícias do Evangelho, toda a rua recebe o benefício da comunhão com o Alto.

Se alguém, num edifício de apartamentos, alça aos Céus a prece da comunhão em família, todo o edifício se beneficia, qual lâmpada ignorada, acesa na ventania.

Não te afaste da linha direcional do Evangelho entre os teus familiares. Continua orando fiel, estudando com os teus filhos e com aqueles a quem amas, as diretrizes do Mestre e, quando possível, debate os problemas que te afligem, à luz clara da mensagem da Boa Nova e examina as dificuldades que te perturbam ante a inspiração consoladora de Cristo. Não demandes a rua, nessa noite, senão para os inevitáveis deveres que não possam adiar. Demora-te no Lar para que o Divino Hóspede aí também se possa demorar.

E quando as luzes se apagarem à hora do repouso, ora mais uma vez, comungando com Ele, como Ele procura fazer, a fim de que, ligado a ti, possas, em casa, uma vez por semana em sete noites, ter Jesus contigo.

Joana de Ângelis

(Médium: Divaldo Pereira Franco)



Registrado no DFIP sob n. 60 em 28-3-1942. Inscrito no M.T.C. sob n. 1830 em 18-5-45

— FRANCA, (Est. São Paulo) 31 de março de 1970 —

Nossa Quinzena

— O CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO de Franca, à cuja frente destacam-se o radialista Antônio Augusto N. Souza e a Prof.^a Sônia Menezes Pizzo (Cronista Patrícia), organizou expressivo programa para comemorar mais uma efeméride da elevação de Franca à categoria de cidade. Assim teremos por esse Departamento da P.M. de Franca o II Festival Popular da Franca numa semana de acontecimentos de muita significação cultural e artística. A referida semana será de 18 a 25 de abril próximo.

— ITUIUTABA - MG, em data de 8 de março realizaram expressivas solenidades com que foram inauguradas as instalações do Lar de Velhos e Cegos «EMMANUEL».

Promoção das mais louváveis no terreno da assistência social. O orador convidado para essa festa inaugural foi o ilustre Dr. J. Carlos Camargo Ferraz, de Itapira — S.P.

— II FRANCAL - Em face do êxito alcançado pela primeira amostra de calçado de Franca, realizada em 1969, os industriais de nossa cidade já se movimentam para levar a efeito a segunda exposição, programada para este ano. Assim em data de 12 deste mês na sede da A.E.C. estiveram reunidos cerca de 100 participantes da I Françal para aproveitarem seus estudos e organizarem-se, para a próxima feira do calçado e couro.

— SEMANA ODONTOLÓGICA DE FRANCA - A Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas (Seção Regional de Franca) levará a efeito de 20 a 26 de abril próximo a sua segunda semana científica e cultural. As conferências serão realizadas no auditório da Associação do Comércio de Franca. Diversos e eruditos catedráticos de odontologia já confirmaram sua vinda para essa semana de alto nível educacional e aprimoramento para os odontólogos de nossa região.

— PUBLICAÇÃO - Sob delicado oferecimento temos em mãos o livro «Sonetos do Bem-Querer», de autoria do poeta Eno Theodoro Wanke, já consagrado nas letras por inúmeras publicações e obras. Eno Wanke tem sido, de há muito nosso colaborador. Seus versos representam uma mensagem de otimismo para o mundo atual.

Sua linguagem de versificador é a do bardo confiante. Sabe traduzir para os queo lêem beleza do pensamento de quem se extasia ante a Criação. Muitos de seus sonetos confirmam-no na escola eterna do classicismo, onde as imagens se casam à pureza de uma linguagem amena e espiritual.

DR. FÁBIO CELSO LIPO, RONI - atual presidente da Câmara Municipal de Franca enviou nos atenciosa informação

de sua investidura nesse posto de expressão para sua carreira de jovem idealista. Ao Dr. Litorozzi nossos ardentes desejos para uma gestão firme e de êxito, onde possa vencer com sua formação cristã, que lhe é peculiar, todos os problemas de nosso Legislativo Municipal.

— PASSAMENTO - SR. OROZIMBO NASCIMENTO - Em dias da primeira quinzena deste mês de março terminou seu ciclo de existência trena esse valeroso e prestativo companheiro. Sr. Orosimbo do Nascimento é criatura que deverá ficar permanentemente em nossa lembrança pelos seus gestos caritativos sempre espontâneos e altruísticos. Todas as nossas obras assistenciais sempre tiveram dele a mais decidida colaboração e o apoio fraterno dos que compreendem deve a criatura amearhar tesouro no céu e não na terra. Era assíduo em nossas reuniões espíritas e membro do Conselho Deliberativo da Fundação Espírita «Esperança e Fé», de Franca, em cujo meio sempre se houve com expressiva atuação de homem compreensivo e tolerante. A sua digna esposa, d^a Maria F. Nascimento, nossa comprova de solidariedade cristã.

— JOSÉ RIBEIRO CARTELA - Nossa folha teve registro muito fraterno por receber a visita desse ilustre companheiro e muito dedicado colaborador. O amado irmão veio até nossa cidade em companhia da dilettissima consorte, d^a Oscarina Farias Cartela, sendo irmão do prestativo Dr. João Ribeiro Cartela, do corpo clínico da Casa de Saúde «Allan Kardec», além do que ainda é ativo participante do Centro Espírita «Arautos da Nova Era», situado na Estrada do Portela, 347: Estação de Madureira - GB.

O EDUCANDÁRIO PESTALOZZI NO ENSINO SUPERIOR

A Diretoria da Fundação Educandário Pestalozzi, de Franca acertou providências de muita significação para os destinos, que a levam a cumprir integralmente sua planificação educacional por diretrizes seguras e proveito duradouro.

Em uma das reuniões entre Diretoria Executiva e Conselho ficou assentada a participação desse sodalício, a partir deste ano de 1970, no Ensino Superior, conforme precetivação das Leis Federais.

Dessa maneira, iniciaram-se os trabalhos para conseguir-se a autorização prévia em favor dessa auspiciosa iniciativa, consubstanciada na criação da «FACULDADE DE FILOSOFIA EDUCANDÁRIO PESTALOZZI», em Franca, pelas seguintes cátedras: Matemática, Sociologia,

LEIA E ASSINE 'A NOVA ERA'

Acontecimentos Espíritas

1 — PROVITOSA A REUNIÃO DA USE — Conforme divulgamos teve lugar nos dias 8 e 9 deste mês de março a primeira reunião em 1970 do Conselho Deliberativo da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, quando se tratou em termos de fraternidade sobre a fusão da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Tudo faz crer que haja concretização de muito proveito para a própria unificação espírita sobre essa velha aspiração. Outro ponto alto foi o das conclusões finais sobre o «Evangelho no Lar», que substitui com muito mais senso de doutrina o chamado «Culto Evangelho no Lar». Ainda tratou-se, como fundamental maior, da orientação em favor do «Congresso de Educadores e Evangelizadores Espíritas» a realizar-se na Paulicéia em julho, cujas diretrizes damos informes em outro local desta edição.

2 — C.E.P.A. — Recebemos alentado opúsculo dessa Confederação Espírita da América, que nos dá informações delineadas sobre suas atividades do Congresso Espírita Panamericano, realizado em San Juan y Santurce - Porto Rico, de 9 a 16 de novembro de 1969.

3 — Serra Negra-S.P. — O vereador Adalberto Glória de Almeida, da Edilidade dessa cidade, comunica-nos sobre as atividades espíritas dessa localidade. A União Municipal Espírita mantém programa radiofônico pela ZYR-96 há dois anos consecutivos. Dia 7 deste mês, no Centro «JOANA D'ARC», falou o conferencista Prof. Alvaro Ferreira, de Santos.

4 — EXCURSAO DIVALDIANA — Segundo informação do Boletim Sei, da Guanabara, edição de 21/2/70, Divaldo Pereira Franco estará de 28 de março a 14 de abril em Portugal. Tudo indica que a excursão desse expositor da Doutrina Espírita se estenda até as Colônias Portuguesas, na África.

5 — CATANDUVA S.P. — Recebemos da União Municipal

essa cidade seu expressivo relatório de 1970. Por essa informação pudemos verificar o dinamismo de nossos companheiros da localidade, cujas atividades, se completam em amor e dedicação à Doutrina Consoladora.

6 — CONFRAERNIZAÇÃO DE CRIANÇAS — Será realizado no dia 18 de abril próximo, «Data do Livro Espírita» a «11 a Concentração da Criança Espírita da Zona Ituana». Essa programação tem o patrocínio da prestimosa Sociedade Espírita «Cabaninha Antônio de Aquino» e, como sempre, tem como estelo reguto a orientação experiente do companheiro Tt. Cel. Fiore Amantéa.

7 — VI COMENESP — A Mocidade Espírita de Barretos mas uma vez organizou com êxito absoluto o programa para o movimento de jovens espíritas, compreendidos na área do Nordeste Paulista. Os oradores escalados são os seguintes: Dr. Orlando A. Toledo, de Araraquara; Prof. Divaldo Pereira Franco, da Bahia; Prof. Alvaro Ferreira, de Santos. A realização desse conclave se deu de 26 a 28 deste mês de março.

8 — CENSUL — Também nos dias da chamada semana santa teve lugar em Jundiá mais uma Concentração de Mocidades Espíritas da Região Centro e Sul do Estado de S. Paulo. Esse certame foi patrocinado pelo Depar-

tamento de Mocidades Espíritas da U.S.E. Na tribuna desse movimento estiveram: Profa. Teresinha de Oliveira, de Campinas; Odair Creteia de Oliveira, além de outros oradores.

9 — SELMA — Recebemos o Boletim da Sociedade Espírita Leopoldo Machado (SELMA) de Santo Antônio da Platina-PR, por onde se divulga a atividade promissora do trabalho desenvolvido pela mesma. Essa entidade realiza trabalho dos mais louváveis em divulgar a doutrina e dar meios a educação infantil, através de filmes, slides e aparelhos de som. Todo o interessado poderá escrever para essa entidade -cx. postal-1088 St. Antônio da Platina - PR, Brasil.

10 — DIRETORIA — O conclave Gervásio de Ataídes comunicou-nos a eleição da Escola Espírita «Discípulos de Jesus», de Itaquara, eleita e empossada em 9 de janeiro último, para o biênio 1970-1971: Presidente: Natália de Ataídes Sandoval; Vice: Maria Sandoval de Andrade, 1.ª secretária: Firmina Ataídes Silva, 2.º secretário: Gervásio de Ataídes, 1.º tesoureiro: Francisco Pimenta Neves, 2.º tesoureiro: Maria Helena de Castro, Bibliotecários: Licárdio Francisco Resende e Eva Cândida de Jesus, Conselho Fiscal: José Lino dos Santos, Geraldo Amélia da Silva e Joaquim Ramos, Orador: Antônio Bárbara, zelador: Jerônimo Ataídes.

Temário Básico do III Congresso Educacional Espírita Paulista Patrocinado pela U.S.E. de 23 a 26 de Julho de 1970

I - PEDAGOGIA ESPÍRITA - Da necessidade e das razões de uma Pedagogia Espírita; natureza e sentido da Pedagogia Espírita; implicações pedagógicas da Doutrina Espírita; o problema da Educação Espírita; contribuições da Pedagogia Geral para a Pedagogia Espírita; o problema das Técnicas Pedagógicas à luz da Doutrina Espírita; orientação Espírita na organização dos currículos; o problema da laicidade e da democratização do ensino na Pedagogia Espírita; temas livres.

II - SISTEMA ESCOLARES-ESPÍRITA - Razão de ser do sistema Escolar Espírita; significação do Sistema Escolar Espírita no processo de desenvolvimento da civilização; organização do Sistema Escolar Espírita; criação, organização e orientação das escolas espíritas dos vários graus

de ensino; correlação programática no ensino espírita; o problema da organicidade do ensino; criação do Instituto de Pedagogia Espírita; suas funções e sua finalidade; criação da Universidade Espírita; temas livres.

III - ENSINO RELIGIOSO - Ensino religioso nas escolas; o ensino religioso espírita em face do problema da laicidade do ensino; importância e natureza do ensino religioso no Sistema Escolar Espírita; Ensino Religioso e Educação Integral; o problema do ensino religioso espírita em face da realidade educacional brasileira; tema livre.

IV - EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR - Cursos de Evangelização nas Instituições Espíritas; o problema da educação familiar; educação social do meio espírita; alfabetização de adultos; cursos de extensão cultural nas Instituições Espíritas; cursos espíritas de pós-graduação; cursos de extensão cultural espíritas; cursos especiais de formação doutrinária espírita; temas livres.

NOTA — A programação de temas objetivas orientar e disciplinar o material de estudos e debates do Congresso. A oportunidade de apresentação de temas livres, tem por finalidade permitir o tratamento de problemas de importância que tenham escapado ao temário. No regimento do Congresso deve constar a faculdade de rejeição de temas que não condigam com as suas finalidades.

«Educar é preparar para a vida». «Educar espiritualmente é preparar para a vida eterna».

Um Jornal Espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

≡ APÊLO ≡

A Casa de Saúde «Allan Kardec» Mantém em Média 200 Internados Gratuitos. Você Pode Ajuda-la Nessa Missão Doando-lhe a sua Conta de Luz Já Paga.

Endereço - CAIXA POSTAL N.º 65 FRANCA (SP)